

Comitê de Imprensa do Senado é apedrejado

29 OUT 1967

O Comitê de Imprensa do Senado foi apedrejado ontem à noite ou de madrugada, mas ainda não se sabe por quem. Ninguém viu ou ouviu nada. "Tanto pode ser um ato de algum tresloucado, de um vândalo ou o gesto simbólico de alguém querendo manifestar sua insatisfação com a atuação do Congresso Nacional", disse o senador Humberto Lucena (PMDB-PB), presidente do Senado, ao visitar ontem à tarde o comitê, emprestando sua solidariedade aos jornalistas que ali trabalham.

As pedras foram atiradas na parede de vidro queifica de frente para o gramaço da Esplanada e sómente no espaço onde está localizada a pequena sala do Comitê de Imprensa. Mesmo não acreditando que se possa descobrir o autor do "atentado", já que para isso precisaria que fosse encontrada alguma impressão digital em uma

das pedras usadas para quebrar os vidros e que essa impressão tivesse registro na Policia, o senador Humberto Lucena solicitou à Policia Federal que fizesse uma perícia no local. Lucena observou que as pedras poderiam ter sido atiradas de longe, por pessoas postadas na rua, ao lado do prédio. Só que pedras semelhantes às utilizadas pelo "louco", "agitador" ou "insatisfeito" são encontradas no jardim defronte ao prédio do Congresso Nacional, cerca de 50 metros do Comitê.

Para o senador, ainda que não se consiga descobrir a autoria do atentado, o fato serviu para mostrar que a segurança externa do Senado tem que ser mais ostensiva. Ele explicou que antigamente quem fazia a vigilância do prédio era o Exército, mas que hoje é feita com corpo de segurança do próprio Senado, que trabalha desarmado.